

Mais cerveja no verão
Venda de cervejas dispara e surgiu marcas de afunilade, diz Carlos Bueno, da Luarte. Página 8

O ESTADO DE S. PAULO

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Economia

Domingo, 28 de Janeiro de 1996

B1

Seguros em alta
Seguradoras vivem tempo de euforia, afirma José Ferraz de Campos, da Fenaseg. Página 6



Economia cresce em janeiro e muda expectativas

Brasil
Previsões pessimistas não se confirmam e tiram do cenário novo estímulo ao crédito no curto prazo

O ano de 1996 começou contrariando expectativas. Em dezembro, empresários e economistas se juntaram para prever um janeiro péssimo ou apenas ruim para a economia e produção industrial. Algumas projeções chegaram a apontar para uma queda de 12% na atividade da indústria nos três primeiros meses do ano. Mas o mês começou a pleno vapor. As vendas no comércio crescem, a produção da indústria de papel e papelão (um dos melhores termômetros do nível de atividade) e de alimentos idem, a inadimplência cai e os bancos voltam timidamente a conceder crédito. Melhor cenário, reconhecem os economistas, seria difícil.

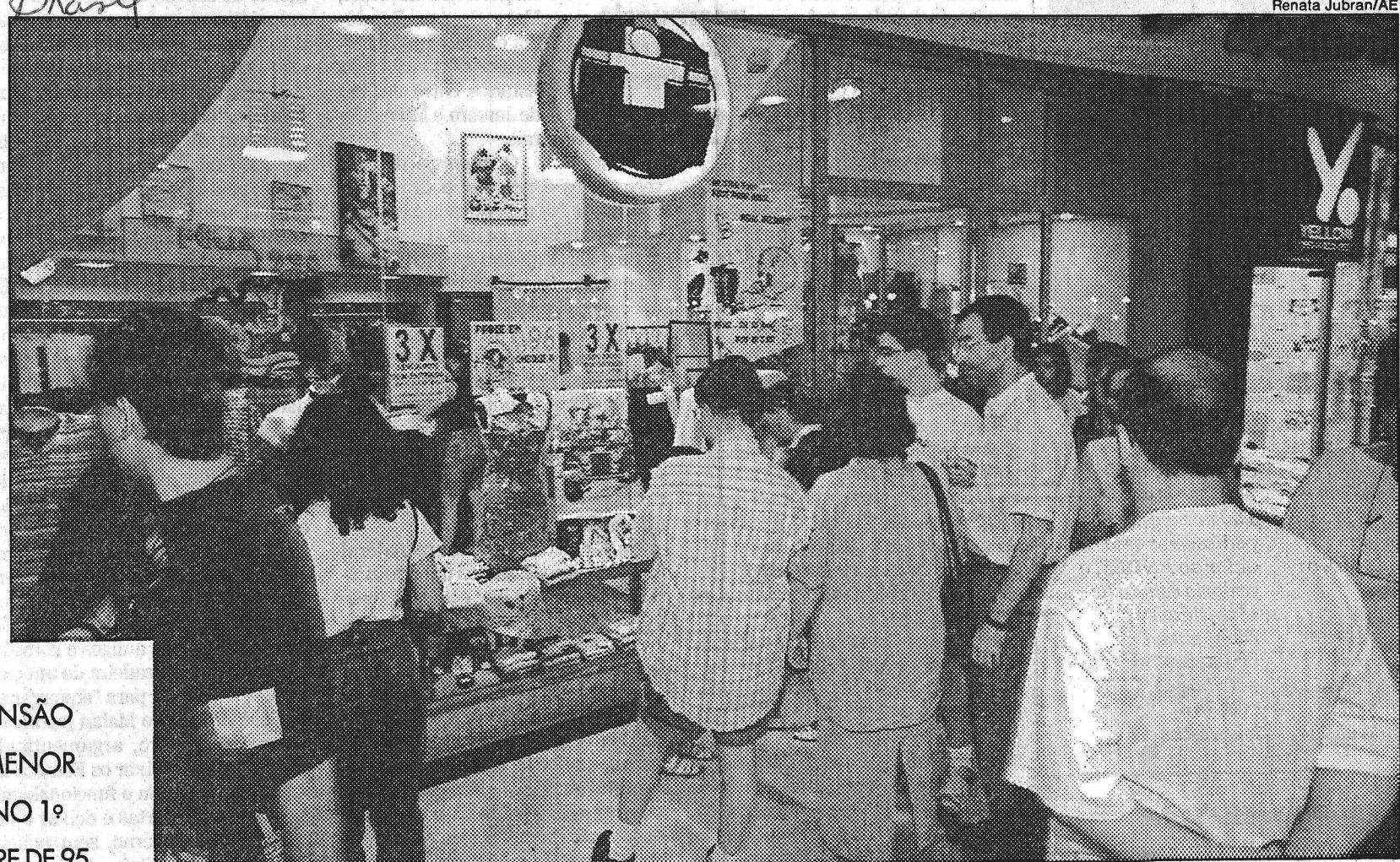
A nova cadência para as atividades econômicas mexeu com as bússolas dos especialistas. O Banco Central, que ainda mantém as redeas do crédito, fixou-se em uma meta de crescimento de 4% para 96 e observa com cautela o novo cenário. Na dúvida, preferiu descontinuar a liberação de R\$ 40 bilhões que tem em seus cofres como recolhimento dos depósitos compulsórios dos bancos. "Não está em nossos planos novas liberações de compulsórios", avisa o presidente do BC, Gustavo Loyola. Novas reduções nos juros permanecerão no molho, até que fique claro o enigma de janeiro: a economia está se movimentando pela reposição de estoques ou retomou o crescimento?

A avaliação mais corrente é a de que até o final do trimestre as atividades econômicas registrem uma evolução bem abaixo dos extraordinários 10% de expansão de 95. Só existe consenso quanto a isso. O novo nível de atividade permanece uma incógnita. Vários fatores estão impedindo que a economia esfrie como no segundo e terceiros trimestres de 95. A oferta de crédito hoje já é maior que a de janeiro do ano passado.

O desemprego assusta mas boa parte da mão-de-obra expulsa das fábricas conseguiu se recolocar no setor informal da economia e as estatísticas apontam que seus salários cresceram — e cresceram mais do que os do setor formal. Pelos dados do governo, baseados nos do IBGE, o nível de emprego chegou mesmo a crescer. A expansão da economia, por outro lado, põe um freio nas demissões em massa.

Os salários dos trabalhadores com carteira assinada, uma das variáveis chaves, começaram a sofrer perdas reais no início do último trimestre, mas a corrosão do poder de compra ainda foi pequena e pode-se revertê-la com a melhoria das atividades econômicas. As exportações, que tradicionalmente puxam o ritmo produtivo, perderam o dinamismo do passado, mas crescerão no ano.

EXPANSÃO SERÁ MENOR QUE NO 1º TRIMESTRE DE 95



Renata Jubran/AE

Vendas do comércio surpreendem no mês de janeiro: consultas ao SPC estão superiores ao mesmo período do ano passado